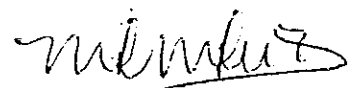


CEDI - P. I. B.  
DATA 04 / 08 86  
COD. GBD06

OS GAVIÃO-PUKOPYÊ E O CONVÊNIO CVRD/FUNAI:  
AVALIAÇÃO E PROPOSTAS DE CONTINUIDADE



MARA LUCIA MANZONI LØZ  
ANTROPOLOGA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
JULHO DE 1985

## OS GAVIÃO-PUKOBYÊ E O CONVÊNIO CVRD/FUNAI

Para compreender a situação atual do Convênio CVRD/FUNAI na área indígena Governador, é preciso nos remetermos ao início do Projeto de Apoio. Somente após decorrido um ano do Convênio e com as programações feitas sem a mínima participação dos índios, é que a comunidade tomou consciência do seu significado e objetivos, através de viagens dos capitães a Brasília e São Paulo. Antes do final de 1983 os recursos provenientes do Projeto de Apoio eram entregues aos índios de forma pessoal e indiscriminada, pelo chefe de posto, sob a forma de empréstimo, sem os necessários esclarecimentos. Esta política acabou por gerar uma grande insatisfação entre os Gavião.

No final do primeiro semestre de 1984, com a primeira viagem da assessora à área, pôde ser realizado o levantamento dos itens concretizados e equipamentos programados nos cronogramas de 1982, 1983 e início de 1984. A programação do segundo semestre do ano passado teve como objetivo cumprir as "promessas" contidas nas programações anteriores e até aquela época não realizadas (açude, casa de farinha, energia elétrica, cercas e pastagens), diminuindo a tensão na área, pela não realização dos itens. Desta forma podemos afirmar que o Projeto de Apoio entre os Gavião começa realmente a partir de 1985 quando, pela primeira vez, têm eles real participação na feitura da programação. Neste ano, quando da visita da assessora, foi inúmeras vezes exposta aos índios a necessidade de estabelecer prioridades, fazer opções para a aplicação dos recursos. E no decorrer das discussões firmaram-se como os pontos prioritários a aplicação em programas que, visando a produção, lhes garantisse a sobrevivência - roça e gado - e educação. A ênfase posta nas roças liga-se a falta de outros recursos produtivos na área indígena que não a terra. Traduz-se também pela grande necessidade dos índios de controlarem sua própria atividade, dados os insucessos dos projetos de roça mecanizada e comunitária que o órgão tutor implantou no Posto Indígena Governador (PIG) nos fins da década de setente e início da de oitenta, o que trouxe como consequência, uma grande desconfiança dos índios em relação a tudo o que eles não podem ter sob controle.

Avaliando a situação atual, vemos que houve um consi-  
derável crescimento populacional e as condições gerais, comparadas com  
as informações do período anterior ao Convênio, melhoraram. É certo tam-  
bem que o Projeto de Apoio acabou por engendrar novas situações, muitas  
de descontentamento, ocasionadas algumas vezes, por entraves do próprio  
órgão tutor. Situações essas enfrentadas de acordo com os mecanismos  
próprios da sociedade Gavião, que formam mais um capítulo de sua histó-  
ria. Cabe agora pensarmos conjuntamente no futuro, o que não pode, sem  
dúvida nenhuma, ser feito sem a contribuição dos Gavião. E esse futuro  
passa, como já foi mencionado, por garantir-lhes a subsistência física  
e o fortalecimento interno do grupo, para o qual pode contribuir um pro-  
jeto de educação, planejado em função das mudanças pelas quais estão  
passando, que ao mesmo tempo que estimule a valorização da sua cultura,  
capacite-os a viver neste limite entre o mundo Gavião e o mundo kupen.

## ÁREAS DE ATUAÇÃO

### A- TERRA

- Que se peça o edital completo referente a concorrência GETAT/CPLT/ nº 02. 85 por ter como objeto entre outras, a licitação visando a alienação da gleba Riachinho A, município de Amarante, MA. Isto com o objetivo de se verificar se se mantém assegurada a área indígena do PI Governador, já demarcada e homologada.
- Inclusão da cuna da Faveira que ficou fora da demarcação, como já vem sendo pedida desde o relatório de Julho de 1984.
- Estudar a mudança do traçado da estrada Amarante- Campo Formoso que corta a área indígena ao meio. Este item é extremamente importante para que os Gavião tenham total controle sobre o seu território, evitando também futuras invasões.
- Vigilância dos limites da reserva de seis em seis meses.

### B- SAÚDE

- Necessidade de um tratamento odontológico, com uma permanência maior do dentista na área, com um trabalho preventivo (fluoretação dos dentes das crianças, informações sobre hábitos de higiene) que diminua o número de extrações.
- fim da excessiva medicação branca e a necessidade de compreensão, da concepção de saúde e doença dos próprios Gavião.
- Trabalho de recuperação e valorização da medicina tradicional. Para esta atividade já contamos com o empenho do monitor de saúde que se dispôs a coletar e catalogar os remédios.
- curso de reciclagem para o monitor.



## D- EDUCAÇÃO

Esta deve ser pensada num Projeto de Educação que não abarque apenas o universo da sala-de aula, mas como um processo mais amplo de formação, informação e crítica. Deve ter como ponto de partida a situação atual dos Gavião e ter como objetivo a diminuição gradativa do alto grau de dependência em relação aos não-índios, ao mesmo tempo que permita uma auto-valorização do grupo. Em linhas gerais, poderíamos dividi-lo em duas instâncias: a sala de aula e o processo educativo. No primeiro caso vemos a necessidade da reformulação do material didático, do currículo e do calendário escolar, adequando-os à realidade indígena, como também a elaboração de um programa especial de alfabetização de adultos. No segundo é extremamente importante: os cursos profissionalizantes (criação de animais, mecânica, técnicas agrícolas, por exemplo), um maior intercâmbio com os demais Timbira, a recuperação da medicina tradicional. Em ambas as instâncias a assessora já manifestou, em diversas ocasiões, a total disponibilidade para a elaboração e implantação do Projeto.

PROGRAMAÇÃO 1985

Ao analisar a Programação 85 elaborada pela 6ª DR da FUNAI, em vista de sua aplicação ao Posto Indígena Governador, julgamos necessário tecer alguns comentários:

- A Programação engloba todos os povos indígenas do Maranhão, não levando em consideração as especificidades de cada nação. Todos sabemos que as repercussões do Convênio CVRD/FUNAI foram distintas de povo para povo, bem como as formas engendradas como reação a tal situação.
- Na análise relativa às expectativas geradas pela distribuição de dinheiro aos índios, prática essa levada às últimas consequências pelo ex-delegado da 6ª DR, assim como de sua utilização, desconheceu-se os diferentes graus de impacto causados entre os grupos indígenas no Maranhão. Em relação aos Gavião-Pukobyê, não ocorreu o aspecto desagregador que parece ter acontecido entre os Guajajara. Que houve expectativa, manipulações internas, constituição de um discurso de "capacidade-incapacidade" e geração de novas necessidades não há como negar. Mas é importante considerar que a nova situação gerada produziu mecanismos que tornam arriscada, para dizer o mínimo, a tentativa de imposição de um retorno à situação anterior.
- Embora com a contratação de peões não-índios e a compra dos chamados "supérfluos", houve produção agrícola no PI Governador, e é com ela que os Gavião estão se alimentando hoje.
- No documento transparece uma idéia apenas negativa do Convênio no tocante às roças. Embora a questão seja complexa em suas implicações, no PI Governador, as roças feitas foram com recursos do Convênio, pois há muito fracassaram as tentativas de roça mecanizada e comunitária entre os Gavião.
- A questão do alcoolismo é um problema antigo na área que pode, em alguns momentos, ter aumentado com a posse do dinheiro, mas não tem nela sua causa. Antes do Convênio o dinheiro para a compra de bebidas alcóolis -

era obtido com a venda de artesanato e frutas da reserva, especialmente a bacaba.

- Pode-se dizer que o PROGRAMA FERRO CARAJAS e não o dinheiro das roças CONTRIBUIU para a manutenção de lideranças mas não para o surgimento artificial destas, em relação ao grupo que estamos falando. Como se sabe, os mecanismos políticos Timbira são totalmente distintos dos Tupi e tentar homogeneizá-los é incorrer em grave erro. Por outro lado, a Programação 85 não cogita da possibilidade do corte do dinheiro CONTRIBUIR para a destituição de lideranças e acirramento das disputas intra e inter facções (tal o impacto causado), o que é possível já esteja ocorrendo.
- Mais adiante, na Programação, é dito que houve exigências, por parte dos índios do Maranhão para que se tornassem funcionários da FUNAI. No tocante aos Gavião, não houve nenhuma pressão nesse sentido. Ao contrário, tentou-se sempre a máxima participação do pessoal de campo em todas as discussões e posteriores decisões.
- A opção por roças de grande extensão não foi somente devido aos recursos oriundos do Convênio, mas a política do Sr. Jaconias que incentivava os índios a pedirem empréstimos individuais no Banco do Brasil, BANORTE e BASA, a juros de crédito rural. A assessora mesmo teve a oportunidade de assistir a reuniões tanto na aldeia como no Banco do Brasil em Amarante, quando dez Gavião entraram com pedido junto à citada agência bancária, com a presença do então delegado da 6ª DR.
- O papel central dado à cantina na presente Programação traduz-se problemático, dadas as questões que cercam a cantina do PIC: as desconfianças generalizadas que existem na aldeia em relação a compra dos produtos, venda e possível lucro (como foi mencionado no relatório da assessora em julho de 1984); o cantineiro, auxiliar do chefe de posto é um dos capitães e essa centralização poderia gerar novos problemas (\*); por último a possibilidade do não pagamento, já cogitada no passado. Mas o mais sério é a centralização

(\*) No passado já ocorreram sérias disputas faccionais onde a cantina também desempenhava o seu papel, conforme informações contidas no trabalho de Maria Helena Barata, "OS PUKOBYÊ E OS KUPEN: análise de um drama", 1981, Universidade de Brasília.



total na cantina e nas mãos do cantineiro, fortalecendo a estrutura da FUNAI e tornando os índios extremamente dependentes de tal estrutura, apenas ensinando o nosso sistema de financiamento e não capacitando-os a viver entre os dois mundos. Além disso, era a proposta para a cantina este ano apenas vender ferramentas e o resto se auto-sustentando (conforme último relatório).

- Em relação ao Projeto Gado da referida Programação, coloca-se a condição dos índios manterem o rebanho sem nenhuma ajuda. Como é possível se os Gavião nunca criaram gado? Mas isso não deve obstaculizar a implantação de tal projeto, pois é importante para os índios, somado ao fato da grande extensão de pasto natural que a área indígena possui, podendo vir a tornar-se uma atividade rentável para eles a médio prazo.
- cremos que uma proposta feita sem a mínima participação dos envolvidos na questão também é uma forma de paternalismo.

Estas são algumas considerações de ordem prática em relação a Programação, que devem merecer atenção quando ocorrer a decisão final sobre sua aplicação ou não no PI Governador.

A PALAVRA DOS GAVIÃO-PUKOBYÊ NA QUESTÃO

Na época da feitura da programação, no início do ano, era a proposta da comunidade: 905 linhas de roça, com dinheiro e dividido por famílias, e a aquisição de 280 cabeças de gado, quatro por chefe de família. Naquela ocasião os índios já eram sabedores da dificuldade de em ter sua proposta aceita, pelas novas diretrizes da 6ª DR, e também que a assessora possuía argumentos contra tal proposta, inúmeras vezes expostos. Assim mesmo a apresentamos à FUNAI e à CVRD, criando um impasse que trouxe sérios desdobramentos, como o acirramento das disputas internas e a destituição de uma liderança. Decorridos quase seis meses e após tais acontecimentos que quase levaram a morte dois índios, os dois capitães, com o aval da comunidade, apresentaram à CVRD, que intermediou sua posterior apresentação à FUNAI, a seguinte proposta de programação:

ROCA- 522 linhas de roça, lavoura consorciada, sem a contratação de peões não-índios e a adoção de regime de troca-dia (mutirão). Há a necessidade de uma manutenção alimentar durante o trabalho, verba essa que será utilizada na compra de gêneros de primeira necessidade, principalmente a carne, já que a caça encontra-se escassa na região. O trabalho responderia ao seguinte quadro, referente a uma linha:

ETAPA	EPDCA	VALOR Cr\$
Broca Derruba	Julho Agosto	90.000
Coivara 1ª Capina	Setembro fim Setembro	70.000
Plantio	Outubro/Novembro	50.000
2ª Capina	Dezembro	50.000
	TOTAL	260.000

Com este valor, chegamos a um montante de Cr\$ 135.720.000, que deverão estar disponíveis para as famílias de acordo com as linhas que lhes cabem, sob a supervisão do chefe de posto. Resta apenas calcular as quantidades de sementes, já que as

ferramentas decidiu-se adquiri-las na cantina, a preço menor ao da região.

GADO - aquisição de cem cabeças de gado, não mais divididas por família, mas para toda a comunidade, com o compromisso de designar um jovem para aprender a manejar o gado com um vaqueiro que ficaria têmporariamente na área indígena.

Vê-se que houve mudanças substanciais em relação à proposta apresentada no início do ano.

O que está em jogo aqui não é a questão de "dar" ou não dinheiro, mas o centralizar na cantina, e por extensão à FUNAI, ou dar condições para que os índios aprendam como gerenciar seus próprios recursos. Além disso, está em discussão formas de se alcançar um maior grau de autonomia, com o órgão tutor assumindo uma função de acompanhamento e não de gerenciamento. Parece-nos ademais que a possibilidade dos Gavião gerirem seus próprios recursos constitui forma mais adequada e didática, se comparada a uma fórmula que os coloque ainda mais dependentes da estrutura do posto. Outro ponto que merece atenção é a opção pelo fortalecimento do sistema produtivo- roça e gado-, feita pelos próprios índios quando colocada a questão das prioridades para utilização do restante da verba do Convênio. Essa opção foi assumida conscientemente, em detrimento de outras aplicações não produtivas, como a construção das casas: "...para que ter casa bonita e morrer de fome?..." E tal opção, repetimos, reveste-se de fundamental importância pois revela a preocupação em fortalecerem-se internamente, frente as mudanças que hão de vir.